



PARECER

Dando cumprimento ao determinado pelos Estatutos da Liga de Amigos do Hospital Garcia de Orta, o Conselho Fiscal, apresenta aos senhores associados, para discussão e votação, o seu parecer relativo ao Relatório e Contas do ano de dois mil e catorze.

Dos contatos que mantivemos com a Direção e da leitura que fizemos das peças finais disponibilizadas, nomeadamente o Balanço, Demonstração dos Resultados por Naturezas, Mapa de Fluxos de Caixa e Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados, concluímos que o ano de 2014 não foi ainda um ano de viragem no que aos resultados diz respeito.

No parecer de 2014 referente às contas de 2013, identificámos alguns estrangimentos resultantes, em grande medida, de fatores exógenos à Instituição.

Esses estrangimentos obrigariam, durante o ano de 2014, por parte da gestão, a uma vigilância apertada quer do lado dos proveitos (possíveis alterações de tarifário) quer do lado dos custos (renegociação de contratos, internalização de serviços).

Do ponto de vista do plano financeiro previa-se uma reestruturação do empréstimo principal em julho de 2014.

Passado um exercício económico, o que se verifica é que, em grande parte, os estrangimentos identificados se mantêm:

1. A devolução do IVA, apesar do empenhamento da Direção e dos restantes Órgãos Sociais “terminou” com uma AAE (Ação Administrativa Especial) contra o Estado e que decorre os seus trâmites junto do Tribunal Fiscal de Almada;
2. A execução de garantias “first Demand” contra o Banco Popular/Obrecol continua por executar, passados quase dois anos;
3. Não foi possível contratualizar um empréstimo complementar de modo a pagar as dívidas de construção/investimento;
4. O empréstimo principal não foi reestruturado, concedendo a Instituição Financeira mais um ano de carência de capital.

Verificámos também que a contratualização das camas da Unidade de Cuidados Continuados de Média Duração, prevista para Outubro de 2013, só se efetivou a 15.07.2014.

Esta realidade representa cerca de menos € 75.000,00/mês de receita durante 3 meses no ano de 2013 e 6 meses e meio no ano de 2014, sendo que os custos fixos estão já refletidos durante este período.



PARECER DO CONSELHO FISCAL 2014

INTRODUÇÃO

Tendo este Conselho Fiscal ficado “amputado” na pessoa do seu Presidente, devido ao seu pedido de demissão em fevereiro deste ano, tornou-se difícil elaborar um parecer tecnicamente mais aprofundado. O Dr. Nuno Matias é economista e os restantes membros do Conselho Fiscal, não sendo da área, elaboraram cuidadosamente o parecer sobre as contas apesar das mesmas terem chegado a este órgão fiscalizador somente no dia três de junho, ao final da tarde, através de correio eletrónico, enviado pelo Senhor Presidente da Direção da Liga dos Amigos do Hospital Garcia de Orta.

A data da entrega, atrás mencionada, condicionou a realização desta tarefa, sabendo o Sr. Presidente da Direção da LAHGO da premência da marcação da Assembleia Geral Ordinária para a aprovação do relatório e contas e a necessidade de adição às mesmas do parecer do Conselho Fiscal.

Conforme legislação em vigor, o relatório e contas aprovados pela direção e o parecer do Conselho Fiscal devem ser disponibilizados aos sócios aquando da marcação desta mesma assembleia.

Ora como a mesma assembleia, tem de ser marcada com quinze dias de antecedência e considerando que, até ao final do mês de junho o “Relatório e Contas” terá de ser enviado para as entidades competentes, ficámos bastante cerceados no tempo para a apresentação deste documento.

Deixamos ainda uma pequena nota de insatisfação por não termos tido a possibilidade de reunir com a Caixa Geral de Depósitos, decisão esta tomada pelos órgãos sociais em funções, numa reunião realizada em 23 de março de 2015, e marcada expressamente pelo Senhor Presidente da Assembleia Geral. Devemos recordar que nessa reunião foram abordados vários temas, entre os quais: A demissão de vários elementos da direção da LAHGO, as decisões do Presidente da Assembleia Geral sobre esta matéria e principalmente a “situação económica/financeira da LAHGO”.

Foi acordado, em síntese, no último ponto da Ordem de Trabalhos - “Outros”, a marcação de uma reunião com a C.G.D. - Lisboa, (a solicitar e a marcar pelo Senhor Presidente da Direção da LAHGO) para a realização da mesma, a fim de ser apurado qual o ponto de situação da renegociação da dívida: no que diz respeito ao tempo de duração do empréstimo e à redução da taxa de juro. Tal não aconteceu e não foi prestado a este órgão fiscalizador, quaisquer justificações para a não realização da mesma pelo Sr. Presidente da Direção da Liga de Amigos do Hospital Garcia de Orta.



Apesar de termos verificado o esforço encetado pela Direção no sentido da diminuição dos custos, a não contratualização em tempo das camas da UCCI Média Duração marcou em definitivo o desempenho económico de 2014.

Dentro deste enquadramento não será difícil, primeiro entender e depois aceitar a *inevitabilidade* dos resultados que se apresentam.

Apesar dos resultados de exploração se apresentarem altamente negativos, é expectável que a contratualização da UCCI Média Duração anulará por completo esse resultado a partir do exercício de 2015, passando, de negativo a positivo.

Relevamos o elevado montante dos gastos financeiros, cerca de 34% dos prejuízos apresentados, que por excessivos obrigarão à renegociação da dívida, não só em prazo mas também em *spread*.

O ano de 2015 será certamente um ano de viragem que obrigará ao envolvimento da Direção mas também dos restantes Órgãos Sociais, no sentido de ultrapassar os obstáculos que ainda subsistem no caminho dos seus objetivos.

As contas do exercício foram apresentadas obedecendo ao Regime de Normalização Contabilística para as Entidades do Setor não Lucrativo (SNC-ESNL) e são consideradas em boa ordem.

Nestes termos, o Conselho Fiscal é de parecer que o Relatório e Contas do ano de dois mil e catorze, apresentados pela Direção, merecem a aprovação da Assembleia Geral.

Almada, 09 de junho de 2015

Os membros do Conselho Fiscal

Luísa Varela

Octávio Nunes